



Editorial

Formação profissional em Fisioterapia: Entre o tradicional e demandas contemporâneas

Dra. Fátima Ferretti e Cássia Braghini
(editoras)

FisiSenectus . Unochapecó
Ano 2, n. 2 - Jul./Dez. 2014
p. 1

Após, se passar, mais de uma década da publicação da Resolução CNE/CES 04/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área, encontramos, ainda hoje, projetos pedagógicos de formação em fisioterapia, voltados para um modelo biomédico e tecnicista, com matrizes curriculares rígidas, com pouca abordagem de temas relacionados a assistência integral e humanizada a saúde. Essa formação, em algumas situações, resulta em despreparo e inadequações diante do trabalho que se espera desse profissional quando se insere numa equipe multiprofissional, e, também evidencia uma ênfase da atuação na reabilitação.

Esse caráter mais voltado ao nível terciário se estruturou a partir da história da profissão e dos modelos pedagógicos adotados pelas instituições formadoras, o que em muitas situações, tornou-se um fator limitante para a inserção do fisioterapeuta em diferentes contextos, como a atenção básica, por exemplo.

Atualmente, vivenciamos um momento de reconfiguração da formação na área da saúde. A criação de dispositivos, como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional na Área da Saúde (Pró-Saúde), em 2005, e o Programa de Educação para o Trabalho (Pet-Saúde) em 2008, articulados entre os Ministérios da Saúde e da Educação, buscam reconfigurar o processo de formação com vistas a uma maior integração ensino-serviço. A fisioterapia conquistou um espaço de atuação na saúde da família, por meio da implantação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), em 2008. Estes foram criados com o objetivo de ampliar os serviços da atenção básica e de incorporar à equipe de saúde da família profissionais de diferentes áreas do conhecimento, tais como assistente social, educador físico, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, terapeuta ocupacional, entre outros.

O papel do fisioterapeuta na atenção básica deve se voltar para uma atuação integrada com a equipe multiprofissional, por meio de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças, com enfoque interdisciplinar. Nessa perspectiva, questionamos: Será que a formação profissional garante um perfil com competências e habilidades para a efetiva inserção na atenção básica, atenta aos princípios do Sistema Único de Saúde? Não negamos as conquistas das áreas tecnológicas e sua importância para a saúde da população, mas apontamos para a necessidade de reformulação do processo de formação. Abre-se aqui, amplo espaço de debate....